

A FÔRÇA DOS PARTIDOS E A ESTRUTURA OCUPACIONAL DAS CHEFIAS POLÍTICAS EM MINAS

ORLANDO M. CARVALHO

OBJETIVOS

I parte: A fôrça dos partidos.

- A fôrça numérica dos partidos.
- Conclusões
 - 1 — Tendência para os grandes partidos.
 - 2 — Partidos em declínio ou em ascensão.
 - 3 — Os pequenos partidos ameaçados.
- A concentração de legendas nas eleições municipais.
- Conclusões
 - 1 — Câmaras de um só partido.
 - 2 — Câmaras de 2 ou 3 partidos.
 - 3 — PTB, fator de reação.
 - 4 — Os limites da concentração de legendas.
- O intercâmbio de legendas.
- Discriminação dos casos de troca.

II parte: A estrutura ocupacional das chefias partidárias.

- Os diretórios recenseados.
- O critério de classificação das atividades.
- Distribuição das atividades por partidos.
- As variações mais típicas.
- As atividades predominantes.
- A situação de algumas profissões.
 - Profissões liberais.
 - Comerciantes e comerciários.
 - Os pequenos ofícios.

III parte: A estrutura econômica das chefias e a direção política do Estado.

- A distribuição ocupacional dos vereadores.
 - As categorias onde há maiores variações.
 - As atividades predominantes.
 - O PTB e os vereadores do artesanato.¹
- A situação dos prefeitos.
 - As atividades predominantes.
 - As profissões com maior representação.

— O predomínio das profissões liberais na representação política.

Conclusão: A estrutura ocupacional da política mineira.

OBJETIVOS

O presente estudo visa a analisar a posição dos vários partidos em Minas Gerais, nas 6 eleições realizadas de 1945 a 1952, a fim de pesquisar algumas regularidades e assentar conclusões de interesse científico para a sociologia política brasileira.

A medida que os dados foram sendo coligidos, verificamos ser bastante difícil o estudo de determinados aspectos das atividades políticas, por falta de previsão das leis, que não exigem menção explícita de requisitos importantes para melhor conhecimento das situações, e por insuficiência dos arquivos de estatística eleitoral. Ambas essas falhas poderão ser corrigidas no futuro pelo legislador ordinário, que cogita de reforma do Código Eleitoral. Desejamos, entretanto, salientar a cooperação oferecida pelo Departamento Estadual de Estatística e pela secretaria do Tribunal Regional Eleitoral. As elaborações de dados primários e as conclusões são, porém, de nossa exclusiva responsabilidade.

I Parte — A FÔRÇA DOS PARTIDOS

A força numérica dos partidos

É a seguinte a votação obtida pelos partidos nacionais nas eleições já realizadas em Minas, de 1945 a 1950:

	2-12-45	19-1-47	47-49	1950	1950	1950
	Federais	Estaduais	Municipais	Federais	Estaduais	Municipais
UDN	215.921	166.320	318.735	368.513	347.743	365.741
PSD	454.193	364.437	414.546	485.498	370.956	418.350
PR	181.194	133.205	167.901	140.303	156.325	112.434
PTB	69.874	70.848	53.490	162.691	162.765	125.043
PTN	—	22.656	13.085	26.809	73.662	16.527
PDC	—	18.744	16.577	—	42.531	10.938
PRP	15.084	20.684	2.666	22.822	35.311	14.597
PSP	—	1.236	4.596	27.395	31.867	19.700
PSB	—	—	3.897	—	—	—
PRD	11.142	2.643	—	—	—	—
PDC	24.607	20.193	—	—	—	—
PAN	8.822	—	—	—	—	—
PST	—	—	—	10.308	18.090	6.131
POT	—	—	—	775	3.555	—
Coligações	—	—	97.760	—	—	84.031
	980.837	820.966	1.093.253	1.245.614	1.242.805	1.173.492

Nota: A votação constante das eleições estaduais de 19-1-1947 não é a oficialmente apurada, mas aquela que, em nossos cálculos, veio a corresponder aos partidos. Como se sabe, nessa oportunidade, o PSD cindiu-se e 91.362 eleitores pessedistas votaram sob as legendas UDN, PR e PTN.

A posição relativa dos partidos

A posição relativa dos partidos é a seguinte:

	2-12-45	19-1-47	47-49	1950	1950	1950
	Fed.	Estad.	Munic.	Fed.	Estad.	Munic.
UDN	22,0%	20,3%	29,2%	29,6%	28,0%	31,2%
PSD	46,4%	44,4%	37,9%	39,0%	29,8%	35,6%
PR	18,5%	16,2%	15,4%	11,3%	12,6%	9,6%
PTB	7,1%	8,6%	4,9%	13,1%	13,0%	10,7%
PTN	—	2,8%	1,2%	2,2%	5,9%	1,4%
PDC	—	2,3%	1,5%	—	3,4%	0,9%
PRP	1,5%	2,5%	0,2%	1,74%	2,9%	1,2%
PSP	—	0,2%	0,4%	2,2%	2,6%	1,7%
PSB	—	—	0,4%	—	—	—
PRD	1,1%	0,3%	—	—	—	—
PCB	2,5%	2,4%	—	—	—	—
PAN	0,9%	—	—	—	—	—
PST	—	—	—	0,8%	1,5%	0,5%
POT	—	—	—	0,06%	0,3%	—
Coligações	—	—	8,9%	—	—	7,2%

Conclusões

1 — *Tendência para os grandes partidos* — O exame dos dois quadros revela claramente a tendência do eleitorado para concentrar-se nos grandes partidos.

Nas 6 eleições anteriores, PSD,UDN, PTB e PR alcançaram, em conjunto, as seguintes percentagens de votos dados a legendas: 94%; 89,5%; 87,4%; 93%; 83%; 87,1%.

Os dois maiores partidos — PSD e UDN — congregam sòzinhos a maioria do eleitorado nas mesmas eleições: 68,4%; 64,7%; 67,1%; 68,6%; 57,8%; 66,8%.

2 — *Partidos em declínio ou em ascensão* — Dos quatro grandes partidos, PSD e PR acusam declínio e UDN e PTB, ascensão.

O PSD não sobrepujou nenhuma das votações anteriores da mesma categoria: Federais: 46,4% — 39%; Estaduais: 44,4% — 29,8%; Municipais: 37,9% — 35,6%.

O PR apresenta o mesmo quadro: Federais: 18,1% — 11,3%; Estaduais: 16,2% — 12,6%; Municipais: 15,4% — 9,6%.

Os dois partidos em ascensão — UDN e PTB — oferecem ligeira variação. A UDN melhorou mais de votação nas eleições federais e estaduais (22% — 29%; 20% — 28%), enquanto o PTB progrediu de eleição para eleição, de modo a quase dobrar os próprios votos nas federais e estaduais, atingindo a mais do dôbro nas municipais: 4,9% — 10,7%.

As coligações diminuíram de importância relativa, com ligeiro decréscimo.

3 — *Os pequenos partidos ameaçados* — Quanto aos pequenos partidos, verifica-se grande variedade de percentagens, não só porque se dispuzeram a combinações, como porque têm poucas raízes locais. Aplicado a êles o critério de declarar extintos os partidos cujos votos não alcançaram 5% do eleitorado, desapareceriam em Minas.

A concentração de legendas nas eleições municipais

O estudo pormenorizado das eleições em cada município revela a existência de certas regularidades assinaláveis.

A primeira delas poderia ser denominada *lei de concentração de legendas* nas eleições municipais. A regra é dispersar-se a votação nas eleições federais e estaduais e concentrarem-se as legendas nas municipais.

Um exemplo típico esclarecerá melhor:

Município de Capetinga

	2-12-45	19-1-47	23-11-47	1950	1950	1950
	Federais	Estaduais	Municip.	Federais	Estaduais	Municip.
UDN	263	177	703	602	696	725
PSD	734	384	527	327	424	662
PR	477	206	—	20	4	—
PTB	—	15	—	260	283	—
PTN	—	—	—	17	—	—
PSP	—	35	—	71	1	—
PRD	—	64	—	—	—	—
PCB	8	16	—	—	—	—

Levantado o quadro do número de legendas votadas em cada Município, nas duas eleições anteriores, encontram-se os seguintes totais:

Eleições Municipais

Número de legendas	Número de Municípios		Número de Municípios	
	1947/9	%	1950/52	%
1	52	13%	17	5%
2	276	71%	197	51%
3	39	10%	107	27%
4	11	3%	42	11%
5 ou mais	10	3%	25	6%

Conclusões

1 — *Câmaras de um só partido* — O número de Municípios de partido único nas Câmaras diminuiu sensivelmente de uma para outra eleição: 52—17 ou 13% — 5%. A legenda partidária não foi importante para o respectivo eleitorado, pois, de 14 Municípios que se mantiveram com uma só legenda, apenas 6 persistiram no mesmo partido. Os outros 8 eram da UDN, em 1947/9; 7 dêles foram para o PSD e 1 para o PR, em 1949/52.

2 — *Câmaras com 2 ou 3 partidos* — A massa dos Municípios — 81% e 78% — concentrou a votação em 2 e 3 legendas. Em 1947/9, a concentração foi nitidamente em 2 legendas: 71%. Já em 1950/52 acentua-se a tendência para 3 legendas: 51% e 27%, respectivamente.

Analisada a distribuição das legendas em Município por Município, verificamos que a quase totalidade das terceiras legendas apresentadas em 1950/52 era a do PTB. Pode afirmar-se que 79 Municípios têm 3 legendas por causa do PTB. Pesquisas posteriores revelaram que a direção nacional do PTB ordenou a votação da legenda em separado nas Câmaras, em quaisquer circunstâncias. Com essa providência nacional, os votos do PTB andaram quase iguais nas três categorias de eleições de 1950: 13,1% — 13% — 10,7%, respectivamente.

3 — *PTB, fator de reação* — A presença do PTB tem outro sentido também. Nos Municípios mineiros vigora a tradição de duas facções, que se acolhem, via de regra, sob as legendas dos grandes partidos PSD, UDN e PR, tendo em vista a obtenção de apóio externo para a manutenção da luta local. A dispersão das legendas nas eleições estaduais e federais pode ser, então, interpretada como uma projeção de dentro para fora do Município. Ora, o PTB é um partido que veio de fora para dentro, encontrando os quadros locais definidos entre duas facções e duas legendas accessórias. Penetrou, em 1950, em mais 79 Municípios, como elemento de reação contra as *élites* locais, fato que poderá ter repercussões posteriores, merecendo registro.

4 — *Os limites da concentração de legendas* — Acentua-se de uma eleição municipal para outra o número de Municípios onde se verifica a dispersão de legendas nas Câmaras e o seu estudo permite algumas conclusões.

Das 30 mais populosas sedes de Municípios do Estado, somente 2 restringiram-se a 2 legendas nas respectivas Câmaras: Varginha (13.404 hab.) e Patos de Minas (11.917 hab.).

Dos 25 Municípios com 5 ou mais legendas nas Câmaras, em 1950, 16 têm sedes com mais de 12.000 habitantes e 14 são Municípios com mais de 10.000 eleitores alistados.

A comparação da dispersão com a inscrição eleitoral sugere a conclusão curiosa de que somente 6 Municípios com 9.000 ou mais eleitores alistados se mantiveram com 2 legendas nas respectivas Câmaras.

É possível, então, fixar o limite da concentração de legendas em Municípios até 9.000 eleitores inscritos.

A medida que as sedes se povoam e o eleitorado aumenta torna-se impossível mobilizar os eleitores sob duas únicas legendas.

Sobre a base desses fatos, a sugestão, aventada por políticos, de reduzir-se, tanto quanto possível, o Brasil a dois partidos é uma técnica de regressão.

O intercâmbio de legendas

Em 30% dos Municípios registra-se com clareza o intercâmbio de legendas, facilitado pela simultaneidade das eleições. São 116 Municípios, com 125 casos de troca de legendas entre as várias categorias de eleições — federais, estaduais e municipais.

Os exemplos típicos são os seguintes, todos referentes às eleições simultâneas de 1950:

I — Município de Paracatú (PSD — PTB)

	Federais	Estaduais	Municipais
UDN	3.052	3.054	3.033
PSD	2.841	62	—
PR	81	47	—
PTB	407	3.554	3.512
PTN	3	8	—
PDC	—	134	—
PRP	1	23	—
PSP	211	—	—
PST	—	1	—

II — Município de São João Evangelista (PSD — PTN)

UDN	929	889	839
PSD	1.237	132	1.289
PR	27	18	—
PTB	107	112	170
PTN	2	1.100	—
PDC	—	6	—
PRP	7	11	—
PSP	1	33	—
PST	—	1	—

III — Município de São João del Rei (UDN — PDC)

UDN	3.549	732	3.379
PSD	4.239	3.484	3.449
PR	370	562	773
PTB	1.502	1.084	1.432
PTN	27	33	—
PDC	—	2.289	—
PRP	447	1.166	669
PSP	44	680	248
POT	2	40	—
PST	25	27	—

Parece afirmar-se que o PSD e a UDN, quando aceitaram as combinações, fizeram-no em benefício de deputados federais e que, nos 125 casos observados, o PSD entrou em maior número de trocas que a UDN e a UDN mais do que o PR: PSD — 90 casos; UDN — 25 casos; PR — 7 casos.

A preferência do PSD foi para negociar com PTN, PTB e PR; a da UDN foi para PDC, PR e PRP; e a do PR, para PDC e UDN.

Discriminação dos casos de troca

PSD — A votação federal do PSD reaparece distribuída na votação estadual de 90 Municípios entre êle e outros partidos, na proporção seguinte:

PTN — 41; PTB — 24; PR — 18; PSP — 3; UDN — 2; PRP — 1; PDC — 1. Total: 90.

UDN — A votação federal da UDN, em 25 Municípios, foi redistribuída na votação estadual com os seguintes partidos: PDC — 12; PR — 8; PRP — 4; PTB — 1. Total: 25.

PR — Os casos de combinação do PR atingem os seguintes partidos: PDC — 4; UDN — 3; PSD — 1. Total: 8.

PRP — Apresenta um único caso, com a UDN.

PTN — Fêz uma única troca, com o PSD.

PTB — Também um único caso, com o PSD.

II PARTE: A ESTRUTURA OCUPACIONAL DAS CHEFIAS PARTIDÁRIAS

Para bem compreender a estrutura ocupacional das chefias partidárias e, por elas, apurar certas tendências da atividade partidária em sua expansão pelo Estado de Minas Gerais, é necessário conhecer primeiro a estrutura correspondente da população trabalhadora.

O recenseamento de 1950 referente a Minas registra que, de um total aproximado de 2.390.000 pessoas, acima de 10 anos, empregadas em atividades econômicas, é a seguinte a distribuição proporcional, por categorias de atividades exercidas:

Agricultura, pecuária	67,6%
Comércio, transporte, comunicações	7%
Indústria de transformação	9%
Indústria extrativa	2%
Profissões liberais	0,4%

Outro dado complementar é fornecido pelo censo de 1950, quanto à distribuição geográfica da população:

1.102 cidades e vilas ..	2.391.246 hab.	30%
Zona rural	5.610.608 hab.	70%
	8.001.854	

Tendo-se em vista esta estrutura, como se organizaram os partidos?

OS DIRETÓRIOS RECENSEADOS

A lista das profissões dos membros dos diretórios municipais de todos os partidos constituiu paciente trabalho executado pela secretaria do Tribunal Regional Eleitoral e abrangeu praticamente a máquina partidária do Estado. Foram recenseados quasi todos os diretórios municipais registrados, excluídos totalmente o PTN e PDC, por falta de informações, e parcialmente o PSD, que possui diretórios em grande número, mas mencionou profissões somente em 178, o que corresponde a pouco menos da metade dos seus diretórios. A razão da deficiência está em que a lei eleitoral ora exige, ora faculta a menção da atividade exercida pelos componentes das direções partidárias e grande parte dos diretórios do PSD se registrou quando êste requisito era facultativo.

O número de diretórios e membros recenseados é o seguinte:

Partido	Diretórios	Membros
UDN	353	10.051
PSD	178	4.009
PR	172	3.204
PTB	336	5.887
PSP	153	4.196
PRP	90	459
Total	1.282	27.806

Foi também analisada a composição dos diretórios do PCB, em número de 71, com 203 membros.

O CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Adotamos a seguinte classificação de categorias profissionais, para distribuir os dados oferecidos pelo TRE em ordem alfabética:

Agricultura e pecuária — Agricultor, boiadeiro, fazendeiro, lavrador, pecuarista, ruralista, sitiante, vinicultor.

Indústria — Construtor, industrial, industriário, madeireiro.

Profissões liberais — Advogado, agrimensor, agrônomo, dentista, engenheiro, farmacêutico, jornalista, médico, professor, químico, topógrafo.

Artesanato, pequenos ofícios — Alfaiate, alvejador, ajustador, ambulante, armeiro, arrieiro, barbeiro, bombeiro, caldeireiro, carpinteiro, carroceiro, cavouqueiro, ceramista, cunhador, chapeleiro, canteiro, eletricitista, encadernador, enfermeiro, engomador, estampador, feitor, ferreiro, ferroviário, fluviário, fogueteiro, fotógrafo, funileiro, garçon, gráfico, mecânico, mestre de obras, metalúrgico, mineiro, modelador, modista, motorista, oleiro, padeiro, parteira, pedreiro, pintor, radialista, retireiro, rodoviário, rondante, sapateiro, seleiro, serralheiro, serrador, técnico de xarque, técnico de fiação, telefonista, torneiro, tintureiro, trançador, tipógrafo, tranviário, vidraceiro.

Comércio, bancos — Açougueiro, agenciador, auxiliar de escritório, bancário, banqueiro, capitalista, comerciário, comerciante, contador, corretor, diamantário, empresário, escriturário, garimpeiro, guarda-livros, hoteleiro, inspetor de seguros, ourives, pensionista, relojoeiro, rancheiro, securitário, viajante.

Funcionários — Funcionários públicos civis da União, do Estado e dos Municípios, funcionários aposentados.

Proprietários.

Operários — Todos os membros que se qualificaram como operários, pura e simplesmente, foram separados em uma categoria à parte.

Atividades domésticas — Em muitas atas, há menção de *doméstica*, que tanto pode referir-se a empregada doméstica como à dona de casa. Sendo impossível discriminar, foram tôdas incluídas em uma só categoria.

Atividades não econômicas — Estudante, ministro evangélico, padre.

Militares — Militares do Exército Nacional, da Polícia Militar ou reformados. Frequentemente, aparece apenas a indicação de que é militar.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES POR PARTIDOS

Reduzidas as atividades às respectivas categorias, chegamos aos seguintes resultados:

Números absolutos

Categoria	UDN	PSD	PR	PTB	PSP	PRP	TOTAL	PCB
Agricultura, pecuária	4.241	1.747	1.296	1.051	1.192	69	9.596	9
Indústria	482	205	105	322	219	32	1.365	1
Profissões liberais	970	417	299	300	292	73	2.351	21
Artesanato, p. officios	435	203	214	1.890	712	104	3.558	118
Comércio, bancos	2.856	1.121	908	1.695	1.346	129	8.055	43
Funcionários	360	138	164	260	117	27	1.066	4
Proprietário	466	130	79	26	62	—	763	—
Operário	99	12	30	230	130	7	508	3
Atividades domésticas	89	8	80	72	80	9	338	1
Atividades não econômicas	32	34	22	22	39	6	145	7
Militares	21	4	7	19	7	3	61	—
Totais	10.051	4.009	3.204	5.887	4.196	459	27.806	203

Números relativos

Categoria	UDN	PSD	PR	PTB	PSP	PRP	TOTAL	PCB
Agricultura e pecuária	42,19	43,5	40,4	17,8	28,6	15,8	34,9	2,5
Indústria	4,8	5,1	3,2	5,4	5,1	6,9	4,8	0,5
Profissões liberais	9,65	10,3	9,3	5,0	6,9	16,3	8,5	10,3
Artesanato, pequenos officios	4,33	5,1	6,6	32,1	16,9	22,3	12,7	58,6
Comércio, bancos	28,41	28	28,3	28,7	32,2	28	28,9	20,6
Funcionário	3,58	3,4	5,1	4,4	2,6	5,8	3,8	2
Proprietário	4,68	3,4	2,4	0,4	1,6	—	2,7	—
Operário	0,98	0,3	0,9	4,3	3,2	1,4	1,8	1,5
Atividades domésticas	0,89	0,2	2,4	1,2	1,9	1,6	1,2	0,5
Atividades não econômicas	0,32	0,6	0,7	0,3	0,9	1,3	0,5	3,5
Militares	0,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,6	0,2	—

As variações mais típicas

As categorias profissionais onde as variações de percentagem nos vários partidos se apresentam mais tipicamente são as seguintes:

<i>Agricultura e pecuária</i>	<i>Comércio, bancos</i>
PSD — 43,5%	PSP — 32,1%
UDN — 42,19%	PSD —
PR — 40,4%	UDN —
PSP — 28,5%	PR — 28%
PTB — 17,8%	PTB —
PRP — 15,8%	PRP —
PCB — 2,5%	PCB — 20,6
<i>Artesanato, pequenos ofícios</i>	<i>Proprietários</i>
PCB — 58,6%	UDN — 4,68%
PTB — 32,1%	PSD — 3,4%
PRP — 22,3%	PR — 2,4%
PSP — 16,8%	PSP — 1,5%
PR — 6,6%	PTB — 0,4%
PSD — 5,1%	PCB — 0
UDN — 4,33%	PRP — 0

Deve ser observada também a diminuta percentagem de *operários* em todos os partidos.

As atividades predominantes

Se formos examinar quais as atividades predominantes em cada partido, encontraremos algumas comparações reveladoras:

1.º grupo	2.º grupo	3.º grupo
Agricultura, pecuária	Agricultura, pecuária	Artesanato, pequenos
Comércio, bancos	Comércio, bancos	Comércio, bancos
	Profissões liberais	
PSD — 71,5%	PSD — 81,8%	PCB — 79,2%
UDN — 70,6%	UDN — 80,25%	PTB — 60,9%
PR — 68,7%	PR — 78%	PRP — 50,3%
PSP — 60,6%	PSP — 67,5%	PSP — 48,9%
PTB — 46,6%	PRP — 60,1%	PR — 34,9%
PRP — 43,8%	PTB — 51,6%	PSD — 33,1%
PCB — 23,1%	PCB — 33,4%	UDN — 32,74%

As situação de algumas profissões

Profissões liberais — O estudo pormenorizado das profissões liberais e de sua distribuição pelos partidos oferece margem para interessantes confrontos.

Profissão	PSD (Provável)	UDN	PR	PTB	PSP	PRP	TOTAL
Advogado	194	327	72	18	48	4	663
Dentista	140	119	60	98	83	17	517
Engenheiro	30	30	11	12	10	8	101
Farmacêutico	182	200	52	71	48	15	568
Médico	220	190	59	16	31	10	526

Estes dados devem ser comparados com o número total de profissionais de cada categoria residentes no interior do Estado e que é o seguinte:

Profissão	Interior do Estado	Membros de diretórios	%
Advogado	1.127	663	58%
Dentista	1.878	517	27%
Engenheiro	459	101	22%
Farmacêutico	1.671	568	34%
Médico	1.604	526	32%

Comerciantes e comerciários — Dentro da categoria *Comércio, bancos*, comerciantes e comerciários ocupam a principal percentagem, em proporção que exprime a conduta dos respectivos partidos:

<i>PSD</i>	— <i>Comércio, bancos</i> : 1.121
	Comerciantes: 969 — 86%
	Comerciários: 47 — 4%
<i>UDN</i>	— <i>Comércio, bancos</i> : 2.856
	Comerciantes: 2.452 — 85%
	Comerciários: 201 — 7%
<i>PR</i>	— <i>Comércio, bancos</i> : 908
	Comerciantes: 742 — 82%
	Comerciários: 96 — 10%
<i>PSP</i>	— <i>Comércio, bancos</i> : 1.346
	Comerciantes: 950 — 70%
	Comerciários: 237 — 17%

PTB — Comércio, bancos: 1.695
Comerciantes: 1.066 — 62%
Comerciários: 341 — 20%
PRP — Comércio, bancos: 129
Comerciantes: 69 — 53%
Comerciários: 17 — 13%
PCB — Comércio, bancos: 43
Comerciários: 14 — 32%
Comerciantes: 11 — 26%

Os pequenos ofícios — Também a discriminação de alguns pequenos ofícios urbanos oferece sugestões práticas de real alcance para os partidos:

Profissão	PTB	PSP	UDN	PSD	PR	PRP
Alfaiate	232	90	78	80	35	14
Barbeiro	113	50	45	30	16	5
Carpinteiro	174	48	22	26	7	7
Ferroviário	225	87	57	64	31	21
Mecânico	119	48	28	14	8	9
Motorista	205	100	50	44	25	4
Pedreiro	222	65	22	30	21	9
Sapateiro	115	28	22	18	10	2
Seleiro	44	13	16	16	11	2
Total	1.449	529	340	322	164	73

PTB — 1.449

Demais partidos — 1.428

III PARTE: A ESTRUTURA ECONÔMICA DAS CHEFIAS E A DIREÇÃO POLÍTICA DO ESTADO

Situada a força dos partidos e conhecida a distribuição ocupacional da “élite” orientadora dos diretórios municipais, resta-nos examinar como essa máquina partidária se projeta na direção política do Estado, através dos homens que elege para vereadores, prefeitos e deputados estaduais e federais. É possível, então, após a fixação desses elementos, construir o esquema da estrutura ocupacional da política mineira, matéria que servirá de conclusão à fase atual de nossas investigações sobre a vida política dos mineiros.

A distribuição ocupacional dos vereadores

Foram eleitos, em Minas, 4.007 vereadores em 387 Municípios, faltando apenas os de Canápolis, que só completou sua organização recentemente. A distribuição desses eleitos por parti-

dos encontra pequeno embaraço criado pela existência de coligações locais as mais variadas, envolvendo 392 vereadores. Além destes, 165 não prestaram informações suficientes. No final, foi possível analisar a situação de 3.450 edís, ou 86% do total, com os seguintes resultados.

Números Absolutos

Categoria	PSD	UDN	PTB	PR	PSP	PTN	PRP	PST	PDC	TOTAL
Agricult. pecuária	599	573	79	167	6	8	2	—	4	1.438
Profissões liberais	221	224	27	59	5	3	6	—	1	546
Comércio bancos	436	371	103	88	5	—	5	—	5	1.013
Artesanato, pequenos ofícios	44	35	51	6	2	—	—	—	—	138
Funcionários p.	48	43	18	8	—	2	—	1	—	120
Indústria	52	40	27	15	—	1	1	—	—	136
Ativ. não econ.	4	8	2	1	—	—	—	—	1	16
Operários	6	2	10	1	—	—	—	—	—	19
Proprietários	8	10	3	3	—	—	—	—	—	24
Total	1.418	1.306	320	348	18	14	14	1	11	3.450

Números relativos

Categoria	PSD	UDN	PTB	PR	PSP	PTN	PRP	PST	PDC	TOTAL
Agr. pecuária	42%	44%	25%	48%	—	—	—	—	—	42%
Profissões liberais	15%	17%	8%	17%	—	—	—	—	—	16%
Comércio, bancos	30%	28%	33%	25%	—	—	—	—	—	29%
Artesanato, pequenos ofícios	3%	2,7%	16%	1,7%	—	—	—	—	—	4%
Func. públicos	3%	3,3%	5,5%	2,3%	—	—	—	—	—	3,4%
Indústria	3%	3,1%	8%	4,2%	—	—	—	—	—	3,9%
Ativid. não econ.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,5%
Operários	—	—	3%	—	—	—	—	—	—	0,5%
Proprietários	—	—	1%	—	—	—	—	—	—	0,7%

As categorias onde há maiores variações

São as seguintes as categorias ocupacionais onde há variações e semelhanças expressivas:

Agricultura, pecuária	Artesanato, pequenos ofícios	Indústria	Comércio, bancos
PR — 48%	PTB — 16%	PTB — 8%	PTB — 33%
UDN — 44%	PSD — 3%	PR — 4,2%	PSD — 30%
PSD — 42%	UDN — 2,7%	UDN — 3,1%	UDN — 28%
PTB — 25%	PR — 1,7%	PSD — 3%	PR — 25%

As atividades predominantes

Os grupos de atividades que predominam entre os vereadores, segundo os partidos, são os seguintes:

Agricultura, pecuária Comércio, bancos	Agricultura, pecuária Comércio, bancos Profissões liberais	Artesanato, pequenos ofícios Comércio, bancos
PR — 73%	PR — 90%	PTB — 49%
PSD — 72%	UDN — 89%	PSD — 33%
UDN — 72%	PSD — 87%	UDN — 30,7%
PTB — 58%	PTB — 64%	PR — 26,7%
Geral — 71%	Geral — 87%	Geral — 33%

O PTB e os vereadores do artesanato

É interessante recordar que o PTB alcançou 32,1% na categoria de seus membros incluídos nos diretórios municipais em *Artesanato, pequenos ofícios*, enquanto não ultrapassou de 16% a percentagem de seus vereadores da mesma categoria. Fez 320 vereadores, dos quais 51 são alfaiates, barbeiros, carpinteiros, eletricitas, ferroviários, mecânicos, motoristas, padeiros, pedreiros, pintores, sapateiros, seleiros e metalúrgicos.

A situação dos prefeitos

A existência de coligações para apoiar candidatos a prefeituras diminuiu o número de eleitos por legendas simples, cuja classificação profissional pudesse, ao mesmo tempo, ser comparada com a do partido. Ainda assim, foi possível estudar 294 prefeitos, ou 76% dos titulares, da seguinte maneira:

Números absolutos

Categoria	PSD	UDN	PTB	PR	PDC	TOTAL
Profissões liberais	53	34	4	3	—	94
Agricultura, pecuária	52	28	3	11	—	94
Comércio, bancos	27	22	1	7	1	59
Funcionários	12	7	1	4	—	24
Indústria	10	10	—	—	—	20
Proprietário	1	—	—	—	—	1
Sacerdote	2	—	—	—	—	2
Total	157	102	9	25	1	294

Números relativos

Categoria	PSD	UDN	PTB	PR	PDC	TOTAL
Profissões liberais	34%	35%	—	12%	—	32%
Agricultura, pecuária	33%	28%	—	44%	—	20%
Comércio, bancos	18%	22%	—	28%	—	20%
Funcionário	7%	6%	—	16%	—	8%
Indústria	6,5%	9%	—	—	—	7%
Proprietário	—	—	—	—	—	0,3%
Sacerdote	—	—	—	—	—	0,7%

As atividades predominantes

Duas diferenças se verificam neste quadro, em relação aos anteriores: a diminuição das categorias fundamentais *Agricultura, pecuária e Comércio, bancos*, de um lado; o aparecimento de uma nova categoria altamente aquinhoadada — *Profissões liberais*, de outro lado. Além disso, as legendas a comparar, são, na realidade, reduzidas a duas — PSD e UDN.

Profissões liberais
Agricultura, pecuária

PSD — 67%
UDN — 63%
PR — 56%
Geral — 64%

Profissões liberais
Agricultura, pecuária
Comércio, bancos

PSD — 85%
UDN — 85%
PR — 84%
Geral — 84%

Agricultura, pecuária
Comércio, bancos

PR — 72%
PSD — 51%
UDN — 50%
Geral — 52%

Comércio, bancos
Profissões liberais

UDN — 57%
PSD — 52%
PR — 40%
Geral — 52%

As profissões com maior representação

É interessante verificar que a maioria dos prefeitos dos dois partidos se incluem em quatro ramos de atividades somente:

Profissão	Número %		Número %	
	PSD		UDN	
Fazendeiros, agricultores, lavradores	51	31%	28	26%
Comerciantes	24	14%	20	18%
Médicos	23	13%	14	13%
Farmacêuticos	16	9%	11	10%
Soma	115	67%	72	67%

O predomínio das profissões liberais na representação política

A análise da composição da representação política federal e estadual de Minas revela o predomínio absoluto das profissões liberais nesses níveis de governo.

Deputados estaduais

Categoria	PSD	UDN	PTB	PR	PTN	PDC	PRP	PST	PSP	TOTAL
Advogados	7	18	2	5	—	2	1	—	1	36
Comerciantes	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Contadores	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Farmacêuticos	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Fazendeiros	—	1	—	1	1	—	—	—	—	3
Funcionários	5	—	—	—	1	—	—	1	—	7
Industriais	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Industriários	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Jornalistas	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
Médicos	9	1	3	2	—	—	1	—	—	16
Militar	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Sacerdote	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Total	22	21	10	9	4	2	2	1	1	72
Média de idade	46	39	39	41	39	39	39	46	45	41

As profissões liberais atingem a 78% do total e os funcionários, a 9,8%. Na UDN, os advogados formam 86% da banca e, no PSD, o predomínio é dos médicos, com 40%, seguidos dos advogados, com 32%.

Deputados federais

Categoria	PSD	UDN	PTB	PR	TOTAL
Advogados	8	11	3	3	25
Bancários	1	—	—	—	1
Engenheiros	2	—	—	—	2
Industriais	2	1	1	—	4
Médicos	4	—	—	1	5
Professores	—	—	1	—	1
Total	17	12	5	4	38
Média de idade	46	45	39	55	45

Nessa esfera política, as profissões liberais alcançam a percentagem ainda maior, de 87%. A UDN tem 91% de advogados e o PSD 47%, dando aos médicos 23% de seus lugares.

Conclusão: A estrutura ocupacional da política mineira

Com as considerações estatísticas anteriores, a propósito da composição profissional das chefias políticas regionais, dos cargos eletivos e de representação em três níveis de governo, conseguimos, em realidade, situar 31.660 chefes políticos, de cuja experiência e habilidade depende a boa condução dos negócios públicos em Minas.

Concluindo, desejamos sintetisar êsse conjunto de análises e observações no esquema abaixo, que interpretaria, a final, a estrutura ocupacional da política mineira.

